



COMBOIOS DE PORTUGAL



Manual de Boas Práticas Ambientais

Prestadores de Serviços de Manutenção de Espaços Verdes



COMBOIOS DE PORTUGAL

Manual de Boas Práticas Ambientais

Mensagem do Conselho de Administração





Mensagem do Conselho de Administração



A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, de acordo como a Norma NP EN ISO 14001, justifica-se pela necessidade de melhorar o comportamento ambiental da CP – Comboios de Portugal E.P.E., e o envolvimento dos seus Colaboradores e Fornecedores de Serviços Externos.

Hoje é sabido que, se por um lado é necessário garantir a consciencialização de todos os Colaboradores para as questões ambientais relacionadas com a empresa, por outro, é também necessário salvaguardar que os serviços prestados por cada um dos Subcontratados e Fornecedores Externos não afetam a capacidade da CP de gerir os seus aspetos ambientais.

Nesse sentido, a CP pretende desenvolver uma cultura ambiental integrada na gestão da organização, garantindo que esta responde aos requisitos legais, identifica situações de não conformidade ou de potencial não conformidade relativamente aos requisitos legais aplicáveis à sua atividade e utiliza o seu poder de influência, por exemplo, ao nível da atuação ambiental junto dos seus Fornecedores.

A elaboração do presente Manual de Boas Práticas Ambientais, pretende ser mais um instrumento para dar corpo aos compromissos assumidos pela CP na sua Política da Qualidade e Ambiente e justifica-se pela intenção de comunicar as principais regras da CP em matéria ambiental, aos Colaboradores, Prestadores de Serviços e Fornecedores envolvidos.

O Manual das Boas Práticas Ambientais contém conselhos práticos para uma atuação esclarecida e responsável que, se aplicada, contribuirá fortemente para a minimização dos impactes ambientais associados à nossa atividade, devendo ser seguido pelos Colaboradores e Prestadores de Serviço da CP.



COMBOIOS DE PORTUGAL

Manual de Boas Práticas Ambientais

Enquadramento



Enquadramento

O Presente Manual é constituído por peças independentes, destinadas aos Colaboradores da CP e aos Prestadores/Fornecedores de Serviços Externos cujo desenvolvimento da atividade possam direta ou indiretamente influenciar o bom desempenho ambiental da CP.

Nesse sentido, possibilita-se a sua publicação ou divulgação de uma forma desagregada, por colaboradores ou categoria de Prestadores/Fornecedores de Serviços Externos.

Para cada um destes Grupos Alvo e de acordo com a sua especificidade, são identificadas as boas práticas por classe ambiental, v.g. gestão da utilização da energia e dos recursos naturais ou resíduos.

Os Colaboradores com responsabilidade na seleção de Fornecedores, deverão também zelar pela aplicação dos princípios constantes neste manual, aquando da seleção de Prestadores/Fornecedores para a prestação de serviços para a CP.



COMBOIOS DE PORTUGAL

Manual de Boas Práticas Ambientais

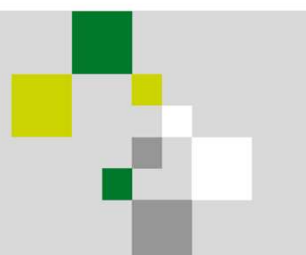
Índice





	Gestão da utilização de Energia e dos Recursos Naturais	Substâncias Químicas	Resíduos	Ruído Ambiental	Resposta a Situações de Emergência de Cariz Ambiental	Emissões Atmosféricas	Águas Residuais
Colaboradores CP	☺		☺	☺	☺		
Fornecedores de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos			☺				
Fornecedores de Material Escritório			☺				
Fornecedores de Material Informático			☺				
Fornecedores de Produtos Embalados			☺				
Fornecedores de Produtos Químicos		☺	☺		☺		
Fornecedores de Serviços Alternativos Rodoviários						☺	
Prestadores de Serviços de Catering			☺		☺		
Prestadores de Serviços de Construção Civil			☺	☺			
Prestadores de Serviços de Desmantelamento de Material Circulante			☺	☺	☺		☺
Prestadores de Serviços de Limpeza e/ou Resíduos		☺	☺				
Prestadores de Serviços de Manutenção de Ar Condicionado			☺			☺	
Prestadores de Serviços de Manutenção de Elevadores e Escadas Rolantes			☺				
Prestadores de Serviços de Manutenção de Espaços Verdes		☺	☺	☺			
Prestadores de Serviços de Manutenção de Extintores			☺				
Prestadores de Serviços de Manutenção de Frotas Automóveis			☺				
Prestadores de Serviços de Manutenção de Material Circulante			☺	☺	☺	☺	

Índice



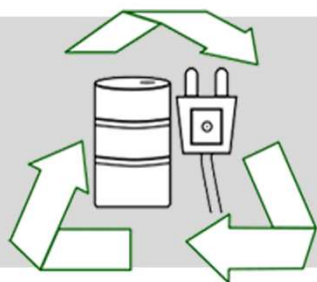


COMBOIOS DE PORTUGAL

Manual de Boas Práticas Ambientais

**Prestadores de Serviços
de Manutenção de
Espaços Verdes**





Resíduos

- Preencha a Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR).
- Classifique e separe os resíduos da prestação do serviço, de acordo com o LER (Lista Europeia de Resíduos), com vista à sua correta eliminação ou valorização por entidades licenciadas para o efeito.
 - Não abandone, no final dos trabalhos, resíduos, recipientes ou qualquer tipo de embalagem. Coloque-os num contentor adequado para posterior recolha.
 - Conheça as obrigações associadas à gestão de embalagens contaminadas com fitofármacos (Valorfito/SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda).

Substâncias Químicas



- Utilize somente produtos fitofármacos com autorização de venda em Portugal (Direção Geral de Alimentação e Veterinária).
- Lista dos produtos com venda autorizada (ISSN 0871-0287).

<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=4046540&cboui=4046540>

- Respeite as indicações e condições de aplicação de produtos fitofarmacêuticos expressas no rótulo das respetivas embalagens, salvo quando estejam em causa indicações e condições de utilização de produtos fitofarmacêuticos autorizadas e divulgadas pela DGAV no seu sítio da Internet que, por razões legais, ainda não constem do rótulo das embalagens dos produtos fitofarmacêuticos.
- Promova a proteção fitossanitária com baixa utilização de produtos fitofarmacêuticos, dando prioridade sempre que possível a métodos não químicos. Dê preferência a produtos fitofarmacêuticos que apresentem menor perigosidade toxicológica, ecotoxicológica e ambiental. Respeite as indicações e condições de utilização autorizadas e expressas no rótulo das respetivas embalagens.
- Garanta a calibração e verificação técnica dos equipamentos em utilização, com regularidade, sem prejuízo do regime de inspeção dos equipamentos nos termos da legislação aplicável.
- Assegure e mantenha, durante pelo menos três anos, o registo de quaisquer tratamentos efetuados com produtos fitofarmacêuticos, nomeadamente a referência ao nome comercial e ao número de autorização de venda do produto, o nome e número de autorização do exercício de atividade do estabelecimento de venda onde o produto foi adquirido, a data e a dose ou concentração e volume de calda da aplicação, a área, culturas e respetivo inimigo, ou outra finalidade para que o produto foi utilizado.

Substâncias Químicas



- Ao técnico responsável ao serviço da empresa de aplicação de produtos fitofarmacêuticos cabe a decisão de aplicação, de seleção dos produtos a aplicar e das técnicas de aplicação, as doses a utilizar e a observância das condições de utilização dos produtos;

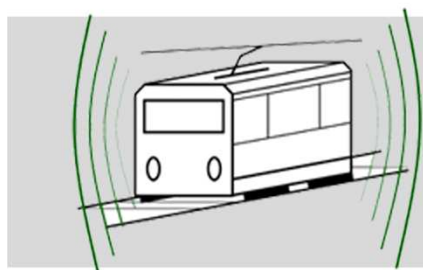
ATENÇÃO: A partir de 26 de novembro de 2015, o aplicador de produtos fitofarmacêuticos deve dispor de habilitação comprovada por:

- a) Certificado de aproveitamento na avaliação final da ação de formação sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos (prevista na alínea b) do n.º 6 do artigo 24.º da Lei n.º 26/2013 de 11 de abril) ; ou
 - b) Formação superior ou de nível técnico -profissional, na área agrícola ou afins, que demonstre a aquisição de competências sobre as temáticas constantes da ação de formação referida na alínea anterior.
- Em zonas urbanas e de lazer:
 - a) Não aplique produtos fitofarmacêuticos classificados como «Muito tóxicos» (T+), «Tóxicos» (T), «Sensibilizantes» (Xi) ou «Corrosivos» (C), em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 82/2003, de 23 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2008, de 2 de abril, e só utilize produtos fitofarmacêuticos quando não existam outras alternativas viáveis, nomeadamente meios de combate mecânicos e biológicos;
 - b) Dê particular atenção à localização dos coletores de águas pluviais ou residuais, e interrompa a aplicação do produto na área circundante de modo a evitar a entrada de calda nos coletores.

Substâncias Químicas



- Assegure que são previamente afixados, de forma bem visível, junto da área a tratar, avisos que indiquem com clareza o tratamento a realizar, a data a partir da qual se permite o acesso ao local tratado, estabelecida de acordo com o intervalo de reentrada que, caso não exista indicação no rótulo, devendo considerar pelo menos 24 horas, bem como a identificação da sua empresa.
- Respeite uma zona de proteção de, pelo menos, 10 metros entre a zona a tratar e os cursos de água adjacentes, com a adoção das condições descritas no rótulo do produto fitofarmacêutico caso sejam mais restritivas, salvo se for utilizado equipamento, dispositivo ou técnicas de aplicação que minimizem o arrastamento da calda, devendo, nesse caso, respeitar uma zona não tratada de, pelo menos, 5 metros.
- Em zonas de declive superior a 5 por cento, só aplique produtos fitofarmacêuticos junto a cursos de água com recurso a equipamentos, dispositivos ou técnicas de aplicação que minimizem o arrastamento da calda, devendo, nesse caso, respeitar uma zona não tratada de, pelo menos, 10 metros.



Ruído Ambiental



- Nas atividades do exterior utilize equipamentos que cumpram as potências sonoras legalmente definidas.
 - Verifique se os equipamentos e máquinas a utilizar nas operações de manutenção de espaços verdes não ultrapassam os níveis de ruído permitidos por lei (marcação CE por parte do fornecedor).



COMBOIOS DE PORTUGAL

Manual de Boas Práticas Ambientais

**Gabinete de Auditoria
Interna, Avaliação de Risco,
Qualidade e Ambiente**

**Calçada do Duque, nº20, 3º
1249-109 Lisboa**

